

## RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS COMO INTEGRANTE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aderson Pereira da Silva <sup>1</sup>  
Bruna Danielly Assunção Augusto Moreira <sup>2</sup>  
Edilson Cavalcante Lourenço Pereira <sup>3</sup>  
Lyuska Leite Andreilino Santino <sup>4</sup>  
Thiago Silva de Araújo <sup>5</sup>  
Márcia Adelino da Silva Dias <sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

Ao longo da primeira experiência como integrante do Programa Residência Pedagógica – PRP que faz parte da política de formação de professores, edital Capes 06/2018 do subprojeto Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ocasionada durante a imersão na escola contemplada, foi notável a dificuldade enfrentada pelos residentes no que diz respeito ao início, meio e fim de uma aula, mesmo essa sendo bem planejada a falta de experiência para com o comportamento dos alunos, implica na sua execução.

Esse desperdício de tempo, seja no momento que se tenta iniciar, chamando a atenção dos discentes ou até mesmo no final da aula, antes mesmo dela acabar, muitos alunos já guardam os cadernos na expectativa do término da mesma. Como consequência, os educadores não conseguem terminar o conteúdo programado para aquela aula, passando muitas vezes a depender de mais de uma aula para finalizar determinada abordagem, comprometendo não só o andamento dos temas exigidos, como também a aprendizagem da turma. Os referenciais teóricos que dialogam acerca dessa temática retratam esta relação

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Estudante residente (voluntário) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, [adersonspereira@gmail.com](mailto:adersonspereira@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Estudante residente (bolsista) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, [brunadanielly3@gmail.com](mailto:brunadanielly3@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Estudante residente (bolsista) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, [edilson.mog@gmail.com](mailto:edilson.mog@gmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Educação Ambiental pelo Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, Preceptora do Programa Residência Pedagógica/UEPB, [lyuskaleite@msn.com](mailto:lyuskaleite@msn.com);

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Estudante residente (bolsista) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, [thiagoaraujo.bio@gmail.com](mailto:thiagoaraujo.bio@gmail.com);

<sup>6</sup> Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Coordenadora do Programa Residência Pedagógica/UEPB - Subprojeto Biologia, [adelinomarcia@yahoo.com.br](mailto:adelinomarcia@yahoo.com.br).

professor/aluno como essencial a ser trabalhada em sala de aula, tendo como processo de mediação o diálogo para que professor e aluno possam entender o seu real papel neste ambiente escolar como protagonistas deste ensino-aprendizagem, reforça que “na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental (HAYDT, 1995, p.87).

Diante disso, conhecer e aprender a lidar com as dificuldades enfrentadas por um professor em sala de aula é importante, principalmente para aqueles que ainda adentrarão, sem experiência. Nesse estudo, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, ao relatar as principais dificuldades vivenciadas durante as atividades pretendidas nas aulas de ciências em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, pretende-se com a exposição delas tornar-se subsídios para contribuir na formação de novos professores que um dia vão enfrentar a sala de aula, só que mais preparado.

Para tentar entender o porquê desse fato ser mais relatado em todas as salas frequentadas, porém mais precisamente no 7ºano A, foi realizado uma análise no comportamento dos alunos em sala de aula, observando a maneira que estes interagem com professor e colegas, bem como a preparação destes para as atividades avaliativas. Isso possibilitou o desenvolvimento de estratégias para despertar o interesse dos alunos, e novas formas de ensinar e aprender alavancando a efetivação do ensino público de qualidade (FRANKIV,2016).

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é um relato de experiência didática, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Segundo Triviños (1987, p.110) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Diante dos devidos fatos, temos que:

Os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão (TRIVIÑOS, 1987, p.112).

O Programa Residência Pedagógica (PRP) apresenta uma carga horária a ser cumprida no qual deve ser uma imersão do licenciando afim de contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhada por um professor da escola com experiência na área de ensino e orientado por um docente da instituição de ensino formadora. O trabalho envolveu 46 alunos, contabilizando 17 do sexo masculino e 29 do feminino, ambos do 7ºano A, regularmente matriculados na Escola Municipal CEAI Governador Antônio Mariz, localizada na periferia da Campina Grande, Paraíba.

Inicialmente foram realizadas observações desde o primeiro dia de imersão do residente na escola. Durante o período de aproximadamente 5 meses, desde meados de fevereiro a julho de 2019, abordando os conteúdos do 1º, 2º e 3º bimestre.

Ao decorrer da análise, foi perceptível vários aspectos estruturais e sociais da escola. As observações realizadas, teve como intuito chegar a maior compreensão dos motivos pelo

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

qual grande parte dos alunos apresentam desinteresse em sala de aula e as dificuldades que os professores enfrentam do início até o término das aulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro mês, ficou evidente a exaltação de um grande número de alunos; contribuindo para o difícil controle da turma no início da aula. A falta de experiência e o nervosismo também influenciaram no domínio e andamento da aula. Porém, com o apoio da preceptora Lyuska Leite Andreolino Santino (professora de ciências) tornou mais fácil essa adaptação, e nas vezes em que esta esteve ausente, a responsável por auxiliar os residentes em sala foi uma funcionária da escola.

Entretanto, a primeira dificuldade surgida foi conseguir a atenção dos estudantes, devido ao expressivo número em uma sala de aula e foi bastante trabalhoso nessas primeiras aulas conseguir fazer com que eles assimilassem e entendessem de maneira qualitativa a maior quantidade possível de conhecimentos trocados durante a aula.

Segundo Nascimento (2005), um aluno em sala de aula acaba por ficar avulso, a partir do momento em que o professor não consegue proporcioná-lo a atenção nos seus momentos de necessidades. Tendo em vista que o alto número de estudantes em sala não permite que o professor contorne de maneira eficaz essa demanda.

Outra dificuldade encontrada foi a adaptação a reformulação do currículo da escola tentando adequar-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja disciplina de ciências sofreria uma maior alteração nos seus conteúdos. Professores e estudantes demoraram para se enquadrar a essa mudança, já que haviam temas que se distanciavam da disciplina e não constavam nos livros didáticos.

Em se tratando dos alunos que não apresentam interesse nas aulas da disciplina de Ciências, alguns deles nem chegam a copiar ou fazer as atividades, e nem prestam atenção nas aulas diferenciadas. Como sabe-se que muitos vivem realidades bem difíceis no âmbito familiar e Nascimento (2005) vem corroborar que são diversos os fatores que levam os alunos a cometer atos de indisciplina. Torna-se ainda mais delicada a forma como se deve agir para contornar essa situação. Alunos com esse histórico, apresentam um comportamento de desinteresse com os estudos e a falta de respeito com alguns professores e outros funcionários da escola. Porém, esses comportamentos se dar também a mudança de fase da grande maioria deles (de criança para adolescência), onde eles passam a querer ser o motivo/centro da atenção de seus colegas de classe. No entanto, alguns alunos depois que requisitados a pararem de conversar ou andar em sala, eles até cessam. Entretanto, alguns deles continuam de maneira minimizada, só chegando a interromper, mesmo que de forma momentânea, quando se altera a voz e solicitar por favor e em alguns casos é necessário direcioná-los à direção.

Esses fatores, acompanhados com sucessivas interrupções na hora da aula devido a conversas paralelas e alguns alunos avulsos, fez com que tornasse um árduo trabalho contornar essa situação e marcou essa primeira experiência como professor de ciências. Para ladear essa realidade, foi proposto aulas diferenciadas que foram realizadas na turma de estudo, numa tentativa de atrair os alunos, onde foi deixado de lado a aula expositiva e

dialogada. Dalben (2012) descreve que, o cotidiano das práticas educacionais voltou aos esquemas tradicionais, traduzindo os costumes milenares incorporados nas roupagens eternas de uma relação pedagógica escolar baseada na ideologia do dom e do mérito.

A primeira atividade foi uma prática ministrada pelo também licenciando em Biologia e residente Edilson Cavalcante, sobre o Reino Protista e relacionada com a conteúdo teórico já abordado em sala. Como estratégia da aula diferenciada, foram usados quatro microscópicos contendo alguns representantes desse reino, que ajudou na fixação do conteúdo e no despertar da curiosidade dos alunos. Mesmo assim, ainda era visível o desinteresse por parte de alguns alunos, que além de estarem atrapalhando a explicação que foi dada antes do início da prática, se recusaram a observar os espécimes nos microscópicos.

Outra maneira um pouco diferente e mais dinâmica, buscando objetivar o senso de preservação dos estudantes para com o meio ambiente, foi uma aula de campo nos arredores da escola, ocorrida no dia 11 de junho, uma semana seguinte, da qual comemoramos o dia do meio ambiente. Foi abordado nessa segunda atividade diferenciada o tema “Conscientização dos alunos para o descarte dos resíduos”. Foi proposto que anotasse todos os resíduos que encontrasse descartados naquele ambiente escolar e em seguida informar quem os colocou ali. No decorrer desta aula de campo, também foi notado que muitos além de não estarem fazendo as observações dos arredores, estavam nas janelas das outras salas, tirando a atenção dos alunos ali presentes e atrapalhando a aula do professor. Por fim, corroborando ainda mais para o não interesse de alguns alunos nessas aulas diferenciadas, a atividade que foi pedida (escrever todos os resíduos encontrados), mostrou que grande parte da turma não a fez.

Essas aulas foram pensadas e elaboradas para um melhor entendimento e absorção do conteúdo, pois, o conhecimento não depende só da teoria, para uma boa compreensão e entendimento, deve-se ter a união teórico-prática. Mesmo assim, isso não pode ser motivo para desmotivar a prática dessas atividades diferenciadas, pois, é uma importante estratégia para atrair os alunos a disciplina de Ciências (ALHEIT & DAUSIEN, 2006, p. 177).

Outra observação importante, estar no fato que decorrente as dificuldades, o professor não pode e nem deve impedir que os alunos avulsos assistam à aula. E nas vezes que utilizou dessa ação para dar exemplo aos demais, foi notório que muitos almejam isso do professor, pois estes estando fora da sala ou da atividade diferenciada, acabam por conseguir o que se objetivavam.

"A educação é reconhecida, pela maior parte dos autores que tratam da cidadania, como um direito essencial enquanto propiciador das condições necessárias à inclusão no espaço público, ou seja, no campo da participação política. O direito ao acesso à educação para todos os cidadãos traduz a afirmação de um bem comum à comunidade política e ao compartilhamento, por parte de seus membros, do conhecimento como um valor. Porém, a inexistência da possibilidade de realização do direito à educação, ou a insuficiência de condições para o seu exercício, implica também que a igualdade de direitos e deveres de cidadania está anulada ou prejudicada" (RIBEIRO, 2002).

Todo esse desinteresse dos estudantes, acaba acarretando uma insatisfação do docente e uma má assimilação do conteúdo pela turma. Essa tomada de consciência em direção a uma convivência mais saudável em sociedade não é objetivo banal. Como Ferreira (1993) observa, a questão da educação para a cidadania não se coloca mais como um simples dilema, mas sim, como um imperativo social.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Diante dessas observações espera-se contribuir para a compreensão de que o bom comportamento em sala de aula, acompanhados de outros fatores como a concentração conjunta dos sentidos (visão, audição e mental) auxiliem para um ambiente mais calmo e com boas trocas de saberes. Aprender é uma combinação entre vários fatores: emocionais, pedagógicos, biológicos entre outros e o aprendizado escolar é a base para o desdobramento de um aluno (MAIA, 2011). E também contribuir para o funcionamento satisfatório e não desgastante do docente e da aula, tendo um ambiente recíproco e saudável para o aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois das análises feitas durante a realização do presente trabalho, foi possível corroborar que não somente os discentes são afetados pelo tamanho desinteresse em sala de aula. Os docentes também são alvos das consequências que essa ausência de interesse proporciona, a partir do momento em que o professor é impedido de manter as suas respectivas funções. Segundo Mestre (2009) é possível notar um certo padrão de adoecimento vocal em professores devido ao maior esforço para manter a comunicação com seus discentes. Essas dificuldades que ele enfrenta como a desatenção dos alunos, a indisciplina e a sensação de dever não cumprido, também atua de forma desestimulante ao profissional, tendo em vista que este almeja que o conhecimento seja repassado de forma contínua, eficaz e prazerosa aos seus estudantes.

Como motivo para continuar nessa missão docente, é a grata sensação de ver alunos compreendendo, disseminando e compartilhando os conhecimentos adquiridos e proporcionando ao corpo docente seus saberes durante as aulas, como também a experiência vivenciada a cada aula e o apoio da preceptora.

Foi dificultoso diferenciar as aulas, pois compreende-se que nem todos são agradados por determinados meios (didáticos) de como se passar os conteúdos. Diante das formas já relatadas, não só optando por aulas expositivas e dialogadas, diversificou-se esses meios, para que fosse possível obter as mudanças e os melhores resultados. Como exemplo, a inserção da aula de campo, aulas com auxílio de data show e aula prática.

A partir da presente pesquisa, foi possível relatar as opiniões dos residentes a respeito das dificuldades em sala de aula e, assim, poderá servir de apoio, posteriormente, na produção e execução de diferentes metodologias para melhor atender as carências dos futuros residentes e alunos.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Desinteresse em sala de aula, Dificuldades dos residentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Ivana Avila et. al. **Refletindo sobre a experiência na docência compartilhada no subprojeto história-PIBID**. Salão do conhecimento, UNIJUI, 2016.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

(83) 3322.3222

contato@enid.com.br

www.enid.com.br

ALHEIT, Peter & DAUSIEN, Bettina. **Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida.** Educação e pesquisa. São Paulo, v. 32, n.1, p. 177-197, jan./abr. 2006.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em: [www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica](http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica).

DALBEN, A. I. L. F. **Didática E O Projeto Político Pedagógico: o currículo e a avaliação na escola ciclada.** Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas/SP, 2012.

FRANKIV, M. A.; DOMINGUES, S. C. **Desinteresse e proposições para escola atual: contribuições do pensamento complexo.** Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, v. 9, n. 19, p. 113- 128, 2016.

FONSECA, Cláudia. **Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 10, p. 58, jan./abr. 1999.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral.** 2 a ed. São Paulo: Ática, 1995.

MAIA, Heber, **Necessidades Educacionais Especiais.** Adriana Rocha Brito. (et al); Heber Maia (org). Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.

MESTRE, L.; MERLIN, E. Adoecimento vocal em professores. **Anais do XVI Encontro de iniciação Científica da PUC.** Setembro, p. 29-30, 2009.

NASCIMENTO, Amanda Sávio et al. **Uma aplicação de simulated annealing para o problema de alocação de salas.** INFOCOMP, v. 4, n. 3, p. 59-66, 2005.

PIRATELO, M. V. M. **Um estudo sobre o aprendizado docente no projeto PIBID/ UEL: licenciatura em física.** 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** Editora Atlas S.A, São Paulo, p.110-112. 1987.